

- 1 MV (DENTISTAVET) Especializado em Odontologia Veterinária e Doutor pela FMVZ/USP
 2 MV (DENTISTAVET) Especializada em Clínica Médica/UNISA e Anestesiologia/IBVET
 3 MV (VETDENT) Especializado em Odontologia Veterinária

Referências bibliográficas:

- FOSSUM, T.W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. Ed Mosby-Year Book Inc., 2008.
 GIOSO, M.A. *Odontologia Veterinária para o Clínico de Pequenos Animais*. São Paulo: Ed. Ieditora, 2003.
 HARVEY, C.E.; EMILY, P.P. *Small Animal Dentistry*. Ed. Mosby-Year Book Inc., 1993.
 HOLMSTROM, S.E. *Veterinary Dental Techniques for Small Animal Practitioner*. Ed. Mosby-Year Book Inc., 2007.
 WIGGS R.B.; LOBPRIZE H.B. *Veterinary Dentistry – Principles and Practice*. Nova York: Ed. Lippincott-Raven, 1997.

Amputação de raiz distal e tratamento de canal em raiz mesial de 1º molar inferior com doença periodontal localizada – Relato de caso

Leon-Roman, M.A.¹; Ishida-Varela, E.²; Venceslau, A.³

O tratamento periodontal envolve raspagem e polimento dentário e, quando necessário, extrações, aplainamentos radiculares, retalhos em gengiva, enxerto ósseo, e outras técnicas que se assemelham à odontologia humana. Em muitos casos, o tratamento endodôntico é coadjuvante do tratamento periodontal, principalmente quando se deseja manter dentes parcialmente afetados. Foi atendido um cão da raça Pit Bull, com 7 anos, macho, para avaliação odontológica. O proprietário relatou como queixa principal, mau hálito e presença de “tártaro”. Ao exame, o paciente apresentou acúmulo de cálculo (g.I) e gengivite (g.I), porém, em molar inferior esquerdo (#309), apresentou doença periodontal localizada em região de #309 e #310 (segundo sistema de Triadan modificado), o que levou à perda do #310. Após realização de exames pré-operatórios, o paciente foi submetido à anestesia geral inalatória monitorizada para tratamento odontológico especializado. À sondagem periodontal o paciente apresentou bolsa de 8mm de profundidade em raiz distal do #309. Foi realizada uma radiografia intraoral e pôde-se visualizar reabsorção óssea horizontal em raiz distal e higidez do periodonto em raiz mesial. Neste caso atendido, foi realizado odontosseção do #309, para extração da raiz distal. Após alavancagem, com relativa facilidade, a raiz já apresentava mobilidade. Sua remoção foi realizada com fórceps. Feito isso, foi medicado e restaurado acesso lateral da câmara pulpar. Após a realização do acesso do canal em região oclusal, foi feita pulpectomia total da raiz mesial. Radiograficamente, pôde-se observar os dois pontos de restauração, o primeiro na face distal, por causa da exposição da câmara pulpar, e o segundo na região oclusal. O paciente foi reavaliado em 7, 15 e 60 dias e, em todas as visitas, o proprietário relatou que o paciente apresentava-se com bem-estar e qualidade de vida (GIOSO 2003; HARVEY, EMILY 1993; LEON-ROMAN, GIOSO, 2002; WIGGS, LOBPRIZE, 1997).

- 1 MV (DENTISTAVET) Especializado em Odontologia Veterinária e Doutor pela FMVZ/USP
 2 MV (DENTISTAVET) Especializada em Clínica Médica/UNISA e Anestesiologia/IBVET
 3 MV (VETDENT) Especializado em Odontologia Veterinária

Referências bibliográficas:

- GIOSO, M.A.; *Odontologia Veterinária para o Clínico de Pequenos Animais*. São Paulo: Ed. Ieditora, 2003.

- HARVEY, C.E.; EMILY, P.P. *Small Animal Dentistry*. Ed. Mosby-Year Book Inc., 1993.
 LEON ROMAN, M.A.; GIOSO, M.A. Tratamento de Canal Convencional: Opção à Extração de Dentes Afetados Endodonticamente. *Clínica Veterinária*, Ano VII, n.40, p.32-44, 2002.
 WIGGS R.B.; LOBPRIZE H.B. *Veterinary Dentistry – Principles and Practice*. Nova York: Ed. Lippincott-Raven, 1997.

Carcinoma de células escamosas em um equino

Pereira, E.C.¹; Rosa, E.P.²; Baptista, R.S.³; Smaniotto, B.D.³; Costa, I.B.²; Sgarbosa, S.H.P.V.²

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia cutânea maligna e metastática dos queratinócitos, com prevalência em regiões onde há menor pigmentação da pele e pouca cobertura por pelos, como pálpebras, prepúcio, vulva e junções muco-cutâneas. A causa principal é a exposição prolongada à luz ultravioleta. Inicia-se com uma dermatose celular, seguida de eritema, edema e descamação, com formação de crostas, adelgaçamento da epiderme e ulceração, que aumenta de tamanho e profundidade, predispondo às infecções bacterianas secundárias. O diagnóstico é feito por meio de biópsia e exame histopatológico do fragmento. Há diversos tipos de tratamento, mas o mais utilizado é a excisão cirúrgica. Um equino, quarto-de-milha, de 16 anos, apresentou histórico de perfuração do globo ocular esquerdo há alguns anos. No exame clínico, observou-se aumento de volume na região do globo ocular esquerdo, com ulceração, presença de miíase e secreção purulenta local e nasal. Após alguns dias, apresentou andar em círculo intermitente e desvio de cabeça para a direita, chocando-se em obstáculos na locomoção. Foi indicada a eutanásia devido à rápida progressão dos sinais clínicos e impossibilidade de tratamento. A necropsia constatou estenose do canal auricular esquerdo, massa neoplásica na região do globo ocular esquerdo com infiltração no seio frontal e narinas, fraturas múltiplas no arco zigomático, reabsorção óssea na calota craniana com formação de abscesso no córtex cerebral esquerdo. Na histopatologia do fragmento da fossa nasal, observaram-se células neoplásicas poliédricas agregadas em ilhotas, ninhos e trabéculas, com crescimento infiltrativo, pouca diferenciação e raros focos de queratinização associada à lise óssea local; no fragmento da região do globo ocular, discretos focos de queratinização multifocal associados à proliferação desmoplásica estromal moderada. De acordo com os achados acima, diagnosticou-se a neoplasia como carcinoma de células escamosas.

- 1 Departamento de Clínica Médica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Paulista, Bauru – SP.
 2 Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista, Bauru – SP.
 3 Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paulista, Bauru – SP.

Referências bibliográficas:

- FERREIRA, G.Z.; TORRES, M.B.A.M.; RONNAU, M.; SOVINSKI, A.I. Carcinoma de células escamosas em um equino com metástase pulmonar: relato de caso. *Arq. Ciênc. Vet. Zool.*, v.7, n.2, p.91, 2004.
 PAIVA, M.B.; SALGADO, B.S.; CASTANHEIRA, T.L.L.; SILVA, D.S.; RODRIGUES, M.; RODRIGUES, C.A.; LUVIZOTTO, M.C.R. Carcinoma de células escamosas facial metastático em um cavalo – aspectos citológicos, histopatológicos e imunohistoquímicos. *Vet e Zootec*, v.17, n.1, p.123, 2010.
 RADOTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. *Clínica veterinária – Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos*, 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, p. 535.
 RAMOS, A.T.; NORTE, D.M.; ELIAS, F.; FERNANDES, C.G. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. *Braz. J. Anim. Sci.*, v.44, p. 5-13, 2007.